

A GEOGRAFIA CIENTÍFICA NA ALEMANHA DE HOJE

KARL HEINRICH PAFFEN

Em 1951, o Dr. KARL HEINRICH PAFFEN, Livre-docente de Geografia da Universidade de Bonn, chegou ao nosso país como beneficiário de uma bolsa oferecida pela Universidade de São Paulo. No decorrer do ano passado, na qualidade de professor-visitante, ministrou cursos junto à cadeira de Geografia Física da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. Nesse espaço de tempo, realizou diversas excursões de pesquisas em pontos vários do território brasileiro.

O que se vai ler nada mais é que uma de suas preleções, proferida nesse instituto superior de nossa Universidade.

Ao abordar o presente tema, não tenho a intenção de salientar e valorizar os trabalhos ou recomendar certas experiências e métodos da geografia alemã. Sendo do conhecimento de todos que, aqui no Brasil, em geral pouco se sabe a respeito da geografia como ciência na Alemanha, e considerando que também nós, na Alemanha, sabemos pouco a respeito da situação da geografia no Brasil e da atividade dos geógrafos brasileiros, julgo que poderei contribuir, com estas linhas, repletas de objetividade, para a compreensão mútua entre os geógrafos de nossos dois países.

Este relatório vai compreender apenas a geografia científica na Alemanha de hoje, deixando de lado tanto a geografia escolar como também o lato campo da geografia aplicada na administração, na política e na guerra. Além disso, não me preocuparei com pormenores da história da geografia científica na Alemanha, apesar de serem necessários, muitas vezes, alguns retrospectos. Como é fácil compreender, toda a minha exposição terá um caráter geral, a fim de que possa oferecer um panorama completo sobre o assunto.

As bases históricas da organização da Geografia alemã. — Na Alemanha, a geografia científica é relativamente recente, se a compararmos às ciências clássicas. Só em 1810 foi instituída na Universidade de Berlim, fundada por Wilhelm von Humboldt, o

irmão do geógrafo Alexander von Humboldt, a primeira docência geográfica, a qual, em 1815, foi transformada na primeira cadeira de geografia na Alemanha. Em 1835, a Universidade de Bonn seguiu o exemplo. Esses casos, entretanto, ficavam sendo os únicos. Só na década 1870-1880 é que se começou a generalizar a organização de preleções geográficas e de cadeiras nas Universidades alemãs, além da fundação de institutos ou departamentos geográficos como ponto de partida das pesquisas geográficas. No fim do século, existiam mais ou menos 20 cadeiras de geografia e cadeiras extraordinárias nas Universidades alemãs e nas Escolas superiores politécnicas. Antes da última guerra, havia na Alemanha cerca de 32 institutos universitários de caráter geográfico; hoje são 36, e só nas quatro zonas de ocupação a oeste da linha de Oder-Neisse. 30 cadeiras e 5 cadeiras extraordinárias, aumentadas por numerosas docências, representam a geografia científica nas Universidades e escolas politécnicas da Alemanha de hoje. Na segunda metade do século passado, relacionado com a fundação das cadeiras de geografia, assistiu-se também a uma ativa fundação de Sociedades geográficas, principalmente nas cidades possuidoras de Universidades. Graças a essas sociedades, a geografia tornou-se acessível ao grande público.

No ano de 1881, reuniu-se em Berlim pela primeira vez a *Assembléia dos Geógrafos Alemães*, sob a presidência do pesquisador da África, Gustav Nachtigall. Com isso, a geografia científica e didática tinham criado para si, na Alemanha, um fóro central que até hoje existe. Até o ano de 1934, a "Assembléia dos Geógrafos Alemães" organizou 25 grandes reuniões que abrangiam toda a geografia alemã, geralmente com um intervalo de dois anos. Essa Assembléia era igualmente a representante da geografia alemã na "União Geográfica Internacional" e organizou, em 1899, o Congresso Internacional de Geografia em Berlim, sob a presidência de Ferdinand von Richthofen. A "Assembléia dos Geógrafos Alemães" possuía um órgão de caráter permanente — uma *Comissão Central*, que se compunha dos representantes das diversas organizações geográficas. Assim, em 1912, os geógrafos escolares tinham se reunido em uma *Liga dos Geógrafos Escolares da Alemanha*, para poderem ser considerados melhor os interesses especiais e as questões profissionais. Essa associação, como também a *Liga dos Professores Alemães de Ensino Superior de Geografia*, fundada em 1925, eram partes integrantes da "Assembléia".

Uma outra importante organização foi formada por essa "Assembléia", em sua segunda reunião em 1882: a *Comissão Central de Geografia Regional da Alemanha*, cuja finalidade era e é estimular, promover e dirigir, por todos os meios possíveis, os estudos de geografia regional na Alemanha.

Quando foi organizado, depois da primeira guerra mundial e devido à miséria geral, o auxílio financeiro à pesquisa científica na Alemanha pela *Sociedade Beneficente da Ciência Alemã*, criou-se dentro dessa organização também uma comissão geográfica. Assim foram possibilitadas, entre as duas guerras mundiais, a muitos geógrafos alemães, pesquisas em todo o mundo, como na própria Alemanha. Depois da última guerra mundial, essa organização foi reorganizada, de modo que hoje muitos geógrafos alemães novamente podem viajar e trabalhar em todos os continentes, apoiados por essa entidade.

O desenvolvimento contínuo na organização da geografia alemã, que aqui está sendo abordado de maneira resumida, foi interrompido no ano de 1933. O nacional-socialismo, com sua tendência totalitária, naturalmente também penetrou na organização da geografia alemã e pôz as diferentes instituições sob controle político-partidário. Esse, sem uma influência profunda, restringiu-se à direção das diferentes organizações, pois a maioria dos geógrafos alemães se opunha às tendências totalitárias do Estado nacional-socialista, antes de tudo no campo científico. Chamo a atenção aqui para um relatório sobre a geografia alemã, no período de 1933 a 45, escrito por Carl Troll, relatório que pode ser encontrado no "Boletim Geográfico", n.º 82, de janeiro de 1950, em tradução portuguesa.

As sociedades geográficas que, na maioria, dependiam das contribuições de seus sócios, conseguiram guardar com maior facilidade seu caráter tradicional, nesse período. Entre as 27 sociedades geográficas, a primeira era a *Sociedade de Geografia de Berlim* ("Gesellschaft fuer Erdkunde zu Berlin"), devido à sua longa existência, tradições de pesquisas e fama que gozava no mundo. Ela conseguiu guardar, durante o período nacional-socialista, sua aparência rigorosamente científica, do que a "Revista da Sociedade de Geografia" de Berlim é um testemunho eloquente. Como em Berlim, também em outros lugares a direção das sociedades permaneceu nas mãos dos peritos, sem necessidade de pertencer ao partido. Só durante a guerra, as diferentes sociedades, que até então tinham tido uma vida autônoma, entraram em contato mais íntimo. Havia o perigo da equiparação de todas as sociedades geográficas alemãs sob a direção político-partidária de uma organização nacional-socialista. Ai foi retomada uma proposta de 1866 de reunir todas as sociedades geográficas do Reich sob a direção da Sociedade Geográfica de Berlim. O que antes havia fracassado, devido à existência de diferentes sociedades, em 1941 foi realizado sob coação externa. Assim, foi fundada a *Sociedade Alemã de Geografia* ("Deutsche Geographische Gesellschaft"), que, entretanto, passou a ter um caráter de apenas uma organização central, à qual as outras sociedades pertenciam, como sócios, mas guardando

sua autonomia. Na "Sociedade Alemã de Geografia", como organização geográfica central se dissolveram as duas associações profissionais e a "Assembléia dos Geógrafos Alemães". A revista da "Sociedade de Geografia de Berlim", ao mesmo tempo, tornou-se a revista da "Sociedade Alemã de Geografia". Em 1942, essa Sociedade realizou um congresso com bases internacionais; como resultado foi publicado um grande volume com conferências e dissertações, que apresentam inteiramente um caráter científico e objetivo. Com o desenrolar da guerra, toda atividade científica que não tivesse importância para a guerra foi relegada para um segundo plano; em virtude disso, a "Sociedade Alemã de Geografia" no fim da guerra em 1945 desapareceu, sem ter adquirido uma importância duradoura.

O fim da guerra trouxe, com a completa derrocada, também o fim da organização geográfica da Alemanha. Nos anos seguintes, entretanto, deu-se lentamente, passo a passo, a reorganização não só em outros domínios, mas também na Geografia, reorganização que, na maior parte, se liga ao período de antes de 1933. Desde 1947, realizaram-se já três Congressos geográficos alemães, nos quais se constituíram as diferentes partes da nova organização.

A atual organização da Geografia alemã. — Atualmente, a geografia alemã tem sua mais alta representação na *Liga Central da Geografia Alemã* ("Zentralverband der deutschen Geographie"), a qual, como antigamente a "Comissão Central", realiza os Congressos de geografia alemã e representa a geografia alemã na "U. G. I.". Na Liga Central da Geografia Alemã reuniram-se as diferentes associações de interesses e de profissionais, como também as sociedades alemãs de geografia.

Igualmente, foi formada nessa Liga central uma *Comissão Central para a geografia regional da Alemanha*, que novamente foi fundada em 1948, em continuação da antiga Comissão Central de Geografia Regional.

Assim, os geógrafos criaram, por livre reunião, uma organização central capaz de trabalhar baseada em princípios democráticos e que assegura aos diferentes membros uma completa autonomia no agir, como também oferece à geografia, em comparação com a situação anterior, uma posição de maior destaque na vida pública.

Os interesses dos geógrafos das universidades e das escolas são representados, como antigamente, na *Liga dos Geógrafos Alemães de Ensino Superior de Geografia* e na *Liga dos Geógrafos Escolares da Alemanha*, ambas organizadas em 1948. A última é dividida em associações regionais, devido ao maior número de sócios. Com o alargamento das possibilidades profissionais geográficas nesses últimos de-

cônios, encontramos hoje na Alemanha muitos geógrafos também fora da profissão de professor, nas posições mais diversas da vida pública. Esses geógrafos, aos quais também pertencem os assistentes universitários ainda não habilitados, reuniram-se na *Liga dos Geógrafos Livres e Empregados* ("Verband der freien und angestellten Berufsgeographen") como órgão que representa seus interesses.

Essas associações de profissionais, como também a "Comissão Central", apesar de constituídas na República Federal da Alemanha Ocidental apresentam-se abertas para toda a Alemanha, porquanto é possível aos geógrafos da zona russa tornarem-se sócios, quando o desejarem. Na realidade, ser sócio dessas associações acarreta quase um perigo de vida, devido ao regime que impera na zona de ocupação russa. A tentativa de realizar um congresso de Geografia para toda a Alemanha, em 1949, com sede em Berlim, fracassou devido às dificuldades invencíveis oriundas da posição política do Oeste e do Leste.

As poucas sociedades geográficas, na zona russa, reorganizadas depois da guerra, tiveram o destino que as sociedades do período nacional-socialista conseguiram impedir. As sociedades geográficas da zona oriental são hoje englobadas à *Liga Cultural da Restauração Democrática da Alemanha* ("Kulturbund zur demokratischen Erneuerung Deutschlands"), como grupos de trabalhos e, assim, sob o controle político-artidário do SED comunista (Partido unido socialista).

Assim vivem os geógrafos alemães na zona de ocupação russa (quando não preferiram emigrar para a Alemanha Ocidental), num isolamento sem esperança e numa servidão espiritual muito pior do que no período nacional-socialista. Pois, ainda mais do que naquela época, atualmente na zona russa a geografia foi completamente envolvida pela ideologia comunista do Estado. Lá não existe mais liberdade na pesquisa e nos ensinamentos. Por isso, as minhas considerações tratarão mais da geografia na República Federal da Alemanha ocidental.

Nesta, desde então, quase todas as antigas sociedades geográficas retomaram as suas atividades; são ao todo 17, algumas sendo novas. De fato, pode-se dizer que as sociedades geográficas tiveram um florescimento extraordinário depois da guerra, florescimento desconhecido antes. Isso é compreensível pelo longo isolamento espiritual e espacial da Alemanha e pela conseqüente fome de contato e de conhecimento de países e povos estrangeiros em todas as camadas sociais e em todas as idades. Assim, a geografia científica, além de sua atividade de pesquisa e de ensino, tem outra tarefa

importantíssima, que bem compreendida e bem executada representa uma contribuição essencial para a compreensão dos povos. Essa tarefa é a educação geográfica e o esclarecimento da população através de exposições objetivas e científicas fundamentais sobre países e povos estrangeiros.

Desde muito, é esse o caráter principal da maioria das sociedades geográficas alemãs, que de maneira nenhuma vivem exclusivamente nos meios de especialistas, mas que se dirigem conscientemente para um círculo o maior possível de pessoas interessadas. Estas sociedades oferecem aos seus numerosos sócios, por um mínimo de contribuição anual, uma grande série de conferências anuais realizadas por geógrafos e representantes notáveis de disciplinas correlatas, sobre viagens e pesquisas em todos os países do mundo — conferências que, apesar de apresentarem um caráter completamente científico, são compreensíveis para todos. A esse tipo de sociedades que organizam conferências pertence a maioria das sociedades geográficas alemãs.

Um segundo grupo de sociedade tem, além disso, ou como mais importante, uma tarefa mais especializada, seja o tratamento de problemas especiais da geografia científica em seções especiais, seja a organização de determinadas pesquisas ou a realização de expedições. Essas sociedades, com atividade científica própria e com tradições geralmente antigas, possuem em geral uma biblioteca própria e publicam revistas geográficas ou outros tipos de publicações. Em primeiro lugar, temos, sob esse ponto de vista, há muito tempo, a Sociedade de Geografia de Berlim, que em 1953 completa 125 anos de existência e poderá ser considerada igual às grandes sociedades científicas de renome mundial, como a "Royal Geographical Society" de Londres e a "American Geographical Society."

De caráter semelhante, se bem que de fama menor, existem a *Associação de Geografia e Estatística de Francfort-sobre-o-Meno*, com 116 anos de existência, e as sociedades geográficas de Hamburgo, Bremen, Hanover, Munich, que existem há mais de 70 anos, e, na zona russa, a *Sociedade de Geografia de Leipzig*, com 90 anos de existência. Ligada à última, devemos citar um instituto de geografia alemã que, no mundo inteiro, só tem um par no Museu Central de Geografia de Leningrado: é o *Instituto e Museu alemão de Geografia regional de Leipzig*. Criado, no fim do século passado, graças a uma doação do vulcanólogo e viajante A. Stübel, foi sob a benéfica direção de Rudolf Reinhard desde 1927, transformado em um verdadeiro Museu geográfico. Com sua importante biblioteca, suas coleções e exposições geográficas, seu grande arquivo de gravuras geográficas, os arquivos de pesquisas geográficas, seu ma-

terial cartográfico e uma própria série de excelentes publicações, o Instituto e Museu de Leipzig era não só um lugar de educação do povo, mas também um centro importante de pesquisas geográficas fora da Alemanha e principalmente ultramarinas, até que, em 1944, foi transformado em cinzas e escombros, tendo seu criador, R. Reinhard, perdido a vida em circunstâncias muito tristes, depois da guerra, na zona russa. O renascimento e o desenvolvimento da idéia de um museu geográfico, também em outros países, seria uma tarefa de valor inestimável cujo âmbito ultrapassaria o da própria geografia.

À geografia regional da Alemanha dedica-se grande número de institutos regionais, aos quais também pertencem os institutos geográficos universitários, com suas tarefas regionais, como também diversas instituições oficiais e associações livres de pesquisas. Citá-las aqui não seria interessante, pois muitas vezes só indiretamente servem à geografia regional propriamente dita. Além disso, a geografia alemã possui duas instituições centrais da geografia regional alemã, que, entretanto, estão intimamente ligadas. É a já citada *Comissão Central de Geografia Regional da Alemanha*, fundada em 1882 sob a presidência de Friedrich Ratzel. É bom falar um pouco mais detalhadamente da atividade dessa Comissão. Era desde o começo um grêmio puramente científico, sem um aparelho burocrático e despesas de administração; compunha-se de um Conselho constituído por várias pessoas e com um presidente, dos chefes das seções regionais divididas segundo os países alemães e, desde alguns anos, por mais alguns chefes para determinadas tarefas de pesquisas. A comissão é eleita no Congresso de Geografia alemã pelos geógrafos alemães. A finalidade suprema dessa comissão, que está livre de qualquer movimento de concorrência ou de ambições centralizadoras, foi e é: incentivar a pesquisa de geografia regional da Alemanha, facilitar trabalhos de geografia regional e ajudar sua publicação, formar o traço de união entre os institutos regionais mais ou menos isolados para por em contato as diferentes tendências da geografia regional alemã e dirigí-las para um único fim.

Assim, durante os 70 anos de existência dessa comissão foram encaminhados e realizados numerosos projetos que, em parte, são de uma importância fundamental. Em primeiro lugar, a comissão trabalhou para a criação de bibliografias regionais para a geografia regional alemã, em que ela apenas dava conselhos técnicos com o estabelecimento de linhas diretrizes. A elaboração, entretanto, ficava a cuidado das organizações regionais. Mais tarde, surgiu o desejo de uma coordenação. A proposta, que já fôra feita

em 1883, de fundar um folheto de correspondência com comunicações sôbre novos resultados, progressos e contribuições da geografia regional da Alemanha — com notícias importantes e informações críticas sôbre o conteúdo de novos livros e classificações bibliográficas só conseguiu ser realizada 60 anos mais tarde com os *Relatórios sôbre a Geografia Regional da Alemanha* ("Berichte zur deutschen Landeskunde").

O *Guia para viajantes de exploração* ("Führer für Forschungsreisende"), de Ferdinand von Richthofen, obra célebre na geografia internacional, incentivou a publicação de um livro de instrução semelhante para a pesquisa de geografia regional dentro da Alemanha, livro que foi publicado, em 1886, sob o título *Instrução para as pesquisas do país e do povo alemão*, obra que hoje urgentemente devia ser revista. Uma tal obra de orientação para as pesquisas não deve conter um sistema completo ou substituir a literatura especializada, mas deve ser um compêndio para a rápida orientação do geógrafo ou do observador isolado em seu trabalho de campo. Pois devido ao amplo caráter da Geografia e seus múltiplos contatos com as numerosas disciplinas relacionadas exige-se, atualmente, do geógrafo em trabalhos geográficos regionais, um preparo metódico tal, que uma única pessoa não pode dominar.

A tarefa mais importante da Comissão é a concessão de auxílio para pesquisas geográficas. Isso é feito em parte pela concessão de bolsas de estudos, em parte por concurso de trabalhos a serem premiados.

Dois grandes empreendimentos da Comissão Central devem ainda ser citados. Num dos planos, os diversos fatores geográficos da Alemanha, como o relêvo, o clima, o povoamento, a economia, etc., deviam ser estudados em monografias por eminentes especialistas. Solo alemão, Orografia e Geologia, Alemanha na glaciação, o clima da Alemanha, distribuição da população da Alemanha, Geografia médica da Alemanha — são êstes apenas alguns títulos da obra que devia compôr-se de mais de 20 volumes, o *Manual de Geografia Regional da Alemanha*. Infelizmente, só apareceram poucos volumes devido à falta de dinheiro. Apresentam, entretanto, obras fundamentais da geografia regional alemã.

Mais sorte teve o segundo empreendimento. No ano de 1885, a Comissão Central começou a publicação duma grande série de monografias, desde 1935 com o título mais curto: *Pesquisas da Geografia Regional alemã*. Essa série, que se tornou célebre e imprescindível na literatura geográfica alemã, conta atualmente com 180 trabalhos completos, em 54 volumes. Esses trabalhos tratam de

qualquer fator geográfico, ou elementos característicos de paisagens da Alemanha, ou, então, da representação universal das diversas paisagens. Não se trata de trabalhos da comissão, mesma, que tem só a função de incentivar e publicar. Mas todo geógrafo alemão considera como uma honra ser representado nessa série tradicional.

Muitos planos valiosos e propostas fracassaram devido à falta de meios financeiros. Apesar disso, a comissão não deixou de incentivar trabalhos isolados e também empreendimentos maiores por meio de conselhos. Assim, já em 1919 foi iniciado graças a ela a formação de um arquivo científico de fotografias aéreas.

Esse, como também outros projetos mais antigos da Comissão Central puderam ser levados nesses últimos 10 anos a uma realização pela outra instituição central de geografia regional alemã. Trata-se do *Departamento de Geografia Regional* ("Amt für Landeskunde"), que se originou, em 1916, do estímulo da iniciativa da Comissão Central, no sentido de formar uma entidade central para o desenvolvimento da geografia regional alemã. Só em 1941 foi realizada essa exigência, novamente proposta pela Comissão Central. Assim, o Ministério do Interior criou, dentro do "Serviço de Levantamento Geográfico e Cartográfico do Reich", uma *Seção de Geografia Regional*. Depois do fim da Guerra, essa seção foi em tempo retirada pelos americanos da região mais tarde ocupada pelos russos; em seguida foi posta sob o controle da Baviera e, atualmente da autoridade federal com sede perto de Bonn.

O "Departamento de Geografia Regional" é o posto central super-regional para a geografia regional alemã e para levantamento geográfico da Alemanha. É o centro das pesquisas oficiais e particulares da geografia regional alemã, não apresentando uma atividade monopolizadora. Está em íntima ligação com os professores universitários de Geografia, como livres colaboradores, e coopera com as diversas outras instituições de geografia regional dos países alemães e das províncias. Sua tarefa é prestar serviços científicos às repartições da República Federal e dos países alemães, como também aos empreendimentos da economia e da indústria, aos postos de pesquisa e aos particulares interessados em questões de geografia regional ou que necessitem de informações geográficas como base para suas próprias pesquisas ou para seus planejamentos. Parece ser inconveniente dar a esse Departamento tarefa de pesquisas científicas próprias, pois uma tal finalidade poderá trazer o perigo de uma monopolização dos trabalhos da geografia regional por uma autoridade central oficial. A atividade científica desse departamento deve abranger mais os trabalhos de organização e de compilação. O diretor do "Departamento de Geografia Regional" é, ao mesmo tempo, gerente e o Departamento o escritório da Co-

missão Central da geografia regional alemã; por outro lado, a Comissão Central tem, por assim dizer, a função de conselho científico do Departamento. Graças a tudo isso, as duas instituições centrais da geografia regional alemã estão intimamente ligadas, pelo que uma série de antigas tarefas da Comissão Central passou para o Departamento de Geografia Regional. A Comissão Central, como a cabeça espiritual, o cérebro da geografia regional alemã, e o "Departamento de Geografia Regional" como o coração que organiza, já se mostraram como uma simbiose feliz.

Em particular, o "Departamento de Geografia Regional" já empreendeu com energia as seguintes tarefas:

A. *Documentação geográfico-regional:*

1. Publicação de uma bibliografia de acordo com as divisões regionais, com todas as obras geográficas regionais; isso é feito normalmente nos "Relatórios sobre a geografia regional da Alemanha".
2. Criação de um fichário completo, da geografia regional alemã, que compreende as obras, os mapas e as publicações sobre estatística em fichários, divididos regionalmente e sistematicamente.
3. Estabelecimento de uma coleção de mapas sobre a geografia regional alemã.
4. Estabelecimento de um arquivo de aerofotografias sobre a geografia regional alemã.
5. Organização de uma biblioteca sobre a geografia regional alemã.

B. *Descrição das regiões geográficas* (em íntima colaboração com a maioria dos geógrafos alemães):

1. Levantamento geográfico na escala 1:200.000. — Série a: divisão regional do ambiente natural; série b: divisão agro-geográfica; série c: levantamento funcional das áreas econômicas; série d: levantamento funcional dos tipos de povoamento.
2. Descrição geográfico-regional dos municípios alemães ("Land Kreise"): "Manual para administração, economia e cultura".
3. Publicação de manuais de geografia regional de caráter super-regional.

C. *Atividade de informação e, mediante parecer, reatização de encomendas oficiais.*

O "Departamento de Geografia Regional" possui já um excelente aparelhamento cartográfico, uma pequena tipografia e uma editôra própria. Suas múltiplas tarefas, entretanto, só podem ser realizadas com uma colaboração íntima com todos os geógrafos alemães que por seu lado tiram muitos proveitos da existência de um posto central, para a geografia alemã com uma base oficial. Não é o último proveito que, com isso, tôda a geografia alemã recebe um fortalecimento de sua posição na vida pública.

Essa posição há mais de um decênio está ganhando em importância devido à ligação da geografia com o "planejamento regional", o "planejamento do espaço vital" e a "pesquisa do espaço vital", como instituições oficiais e semi-oficiais. A finalidade do planejamento regional e do espaço vital é criar, nas regiões e paisagens de economia altamente desenvolvida, uma ordem social e espacial planificada e previdente para povoamento, indústria, comunicações, fornecimento de água em ligação harmônica com as áreas de alimentação e recreação. Para isso, reconheceu-se na geografia como pesquisa das bases, em medida sempre crescente, se bem que ainda não suficiente, uma das colunas de suporte mais importantes. Exteriormente, isso se expressa na atual Alemanha pela íntima colaboração entre a maioria das repartições oficiais de planejamento regional e os institutos geográficos regionais e universitários. Também entre as instituições centrais da geografia regional e do planejamento regional e do espaço vital existem convênios de trabalho. Além disso, a Geografia alemã está em íntimo contato com muitas outras organizações de pesquisas científicas de disciplinas vizinhas ou de caráter inter-disciplinar. Assim, por exemplo, o Instituto e Museu de Oceanografia da Universidade de Berlim, esteve, durante muito tempo em união com o pessoal do instituto geográfico e, mesmo hoje, geógrafos alemães trabalham como chefes nos institutos de pesquisas oceanográficas. Recentemente, estabeleceu-se uma ligação de trabalhos intensiva com a hidrografia continental e suas repartições oficiais. Isso também vale para a meteorologia oficial, as instituições de ciência agrária e silvicultora e os postos de pesquisas econômicas; entretanto, isso não pode, infelizmente, ser tratado minuciosamente aqui.

Contatos de trabalho íntimos existem, naturalmente, desde muito tempo, entre a geografia e os serviços topográficos, que desde um decênio e meio são aprofundados e intensificados cientificamente. Assim, por exemplo, foi criado em 1939, no "Serviço de Levant-

tamento Geodésico-cartográfico do Reich", em Berlim, um conselho científico de pesquisas para técnica geodésica e cartografia. Em uma "Comissão Especial Topográfico-morfológica", do mesmo, também a geografia alemã está bem representada. Prossegue a melhoria dos mapas topográficos oficiais, tanto em relação a uma melhor representação do relevo baseada em pesquisas geomorfológicas, como em relação à cobertura do solo. Através de 34 recortes de mapas dos tipos de paisagens alemãs mais importantes, com auxílio de fotografias aéreas e de estudos geográficos de campo, estão sendo atualmente experimentados os melhores métodos de representação cartográfica. Igualmente, a geografia alemã, ao lado dos representantes do levantamento topográfico oficial e dos editores cartográficos, é encontrada na direção da *Sociedade Alemã de Cartografia* ("Deutsch Kartographische Gesellschaft") fundada em 1937. Tem ela como tarefa: incentivar a cartografia como ciência independente e cultivar a cartografia aplicada.

Assim, a geografia alemã, atualmente, forma uma unidade compacta e organizada na multiplicidade de suas instituições e tarefas. Igualmente, ela tem penetrado profundamente em extensão sempre crescente em todos os domínios da vida pública, nas quais ela tem direito de interferir, graças ao seu múltiplo caráter, devido à colaboração espontânea, como também graças à infiltração de geógrafos profissionais nas mais variadas repartições oficiais e instituições de pesquisas, em cujos trabalhos os pontos de vista geográficos são necessários. Assim, a geografia científica na Alemanha sofreu um alargamento de sua posição e de seu reconhecimento, que ainda não foi terminado.